

INFORMAÇÕES

Semana Nacional das Migrações e Ofertório para a Pastoral da Mobilidade Humana: De 6 a 13 de agosto decorre a 51.ª Semana Nacional das Migrações, este ano subordinada ao tema “Livres de escolher se migrar ou ficar”.

Integrando o programa da Semana das Migrações, a Obra Católica Portuguesa das Migrações dinamiza a Peregrinação dos Migrantes e Refugiados ao Santuário de Fátima, a 12 e 13 de agosto.

Os ofertórios das Eucaristias do próximo fim de semana, dias 12 e 13, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, revertem a favor da Pastoral da Mobilidade Humana, “a única fonte de subsistência”

da Obra Católica Portuguesa das Migrações.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (mensal); Anónima – 50 € (mensal, por transferência bancária); Maria José Pires Macedo – 20 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Maria da Graça Rodrigues Lares Oliveira – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
08	Ter	18h45	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro e filho Joaquim de Sá Ribeiro; Alda Gomes Cachada; Fernando Carvalho Pereira; Luís da Rocha e Maria José Silva; Jorge Barros da Lomba; Domingos Arieira Amorim
10	Qui	18h45	Manuel José Araújo Gomes; Francisco da Silva e Maria José Araújo
12	Sáb	18h45	Napoleão Oliveira da Cruz, Rosa Maria da Silva e seus filhos; Pedro Salvador da Guia Peres; Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; José Rodrigues Ferreira e Manuel da Costa Dantas de Brito
13	Dom	10h00	Emília de Jesus Marques Marinhas; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

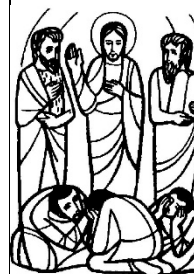
PARÓQUIA VIAVA

N.º 1161 – 06/08/2023

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telefones: 258 806 756 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para a rede móvel nacional)
E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Transfiguração do Senhor - Ano A



«Jesus ... transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias ... “Mestre, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para

Moisés e outra para Elias”. ... “Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O”.» (Evangelho)

JMJ Lisboa 2023: Papa evoca «lágrimas» dos jovens, rezando para que «a alma volte a sorrir»

Via-Sacra no Parque Eduardo VII reuniu 800 mil pessoas

O Papa evocou hoje em Lisboa as “lágrimas” das novas gerações, falando durante a Via-Sacra da JMJ 2023, no Parque Eduardo VII, perante uma multidão estimada em 800 mil pessoas.

“Faço-vos uma pergunta, mas cada um responde para si: choro, de vez em quando? Há coisas na vida que me fazem chorar? Todos choramos na vida, ainda choramos, e aí está Jesus, Ele chora conosco”, disse, no início da celebração.

Francisco pediu um momento de silêncio, para que cada um “diga a Jesus por

que razão chora na vida”.

“Jesus, com a sua ternura, enxuga as nossas lágrimas escondidas. Jesus espera colmatar, com a sua proximidade, a nossa solidão. Que tristes são os momentos de solidão”, declarou.

O Papa falou de medos “obscuros” que afetam as pessoas, convidando todos a “abraçar o risco de amar”.

“Há que correr o risco de amar. É um risco, mas vale a pena”, sustentou.

As meditações escritas por jovens de diversas nacionalidades abordam as tradicionais 14 estações – momentos ligados à prisão, julgamento e execução de Jesus Cristo –, na tarde do dia 4 de agosto, e são intercaladas por três testemunhos de jovens da Espanha, Portugal e EUA.

“Jesus caminhou, curando os doentes, dando atenção aos pobres, fazendo justiça, caminhou pregando, ensinando. Jesus caminha, mas o caminho que mais está gravado no nosso coração é o caminho do Calvário, o caminho da cruz”, referiu Francisco, que deixou de lado o discurso preparado.

O Papa falou de um Deus que “sai de si mesmo”, para caminhar no meio da humanidade e que “faz isso por amor”.

As reflexões da Via-Sacra apresentam as preocupações das novas gerações sobre temas como a guerra, desemprego, solidão, dependência digital, perseguição religiosa e alterações climáticas.

(Continua na pág. 3)

Festa da Transfiguração do Senhor – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1ª Leitura: Dan. 7, 9-10.13-14

2ª Leitura: 2 Ped. 1, 16-19

Evangelho: Mt 17, 1-9

- Subiu ao monte para orar -

Diz-nos o Evangelho de S. Mateus nesta festa da Transfiguração: “Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-se diante deles”. S. Lucas diz que Jesus subiu com eles “ao monte para orar”. Como é significativo o comportamento de Jesus que se retira frequentemente para o monte a rezar, arrastando consigo os seus amigos a fim de os associar ao seu caminho. É o seu e o nosso caminho interior que vai da Galileia a Jerusalém. Jesus não gosta de caminhar sozinho, não é um herói solitário. Liga o seu destino a um grupo de pessoas frágeis e limitadas que ele quer transformar. É o encontro com Deus que transforma a vida.

Neste dia 6 de agosto, encerram-se em Lisboa as Jornadas da Juventude que nestes dias empolgaram tantos jovens em volta de Jesus ajudados pela figura do Papa Francisco.

Francisco encontra-se bem entre os jovens, sabe arrebatá-los e conduzi-los para o Alto.

Experiência de Deus – Tal como Jesus fez com os três apóstolos, Francisco o faz com a multidão de jovens que desejam fazer uma experiência de encontro com Deus. Na vigília desta noite, os jovens serão ajudados a contemplar Jesus num clima extraordinário de oração. A oração verdadeira muda as pessoas. Contemplar transforma a pessoa. O homem torna-se naquilo que contempla com os olhos do coração. Torna-se naquilo que ama e naquilo que reza. Deus, que é luz imensa, derrama-a continuamente sobre nós na sua Palavra, no Pão e no Vinho, no seu Amor.

Deixemo-nos também nós envolver nesta atmosfera, deixando para trás tantas coisas que nos prendem para nos ocuparmos daquilo que é essencial na nossa vida: o encontro com Deus.

Escutar – “Este é meu Filho muito amado, escutai-o”, diz a voz do Pai de dentro da nuvem. Quem escuta Jesus torna-se como Ele. Escutá-lo quer dizer ser transformado por ele. A sua Palavra chama, faz existir, cura, muda o coração, faz florescer a vida, dá beleza e ilumina a nossa noite. A fé judaico-cristã, antes de ser a fé da visão, é a fé da escuta. Escutar é uma palavra-chave na Escritura: encontramos-la 1100 vezes no Antigo Testamento e 445 no Novo. É procurar e acolher a luz de Deus para os nossos problemas pessoais ou comunitários para os aprendermos a gerir à luz da sua vontade. É interpelar a Deus sobre os nossos deveres e sobre os seus planos a nosso respeito. “Fala, Senhor, que o teu servo escuta!”.

Testemunhar – “Como é bom, Senhor, estarmos aqui!...”, diz Pedro a Jesus. É bom este ambiente que se vive nestes dias da JMJ, mas não se pode parar. Os Apóstolos são convidados por Jesus a descer do monte. O que viram, contemplaram e assimilaram não é para consumo próprio, mas deve ser testemunhado aos outros através das obras de evangelização e de caridade efetiva, escutando o grito dos irmãos. Se o mundo pagão ou descrente se impressiona com o nosso rosto transfigurado, fala mais alto o testemunho da nossa vida. As pessoas não ligam tanto ao modo como ouvimos a Deus, mas como ouvimos e socorremos os nossos irmãos. Oração é indissociável da missão. É bem verdade o que dizia o grande teólogo Bonhoeffer, “uma pessoa que não é capaz de entrar em solidão com Deus não é capaz de comunhão com os irmãos”. E vice-versa: “Quem não é capaz de fazer comunhão com os outros não é capaz de solidão com Deus”. Quanto mais rezarmos, mais sentido de Igreja teremos. Mais nos tornaremos corpo de Cristo que reza em nós pelo mundo inteiro. Quanto mais nos alimentarmos de Cristo na contemplação, mais vontade teremos de comunhão com os outros, distribuindo os nossos sentimentos de amor, de perdão, de mansidão e de misericórdia. A oração conduz sempre à vida, mas de um modo renovado. Seja assim para os jovens da JMJ e seja assim para cada um de nós. Da contemplação à comunhão.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

MJ Lisboa 2023: Papa evoca «lágrimas» dos jovens, rezando para que «a alma volte a sorrir» Via-Sacra no Parque Eduardo VII reuniu 800 mil pessoas

(Continuação da 1.ª página)

Francisco apontou à Cruz Peregrina, que acompanha cada JMJ, como sinal do “amor maior”, o de Jesus Cristo, que quer “abraçar” a vida de cada pessoa.

“Jesus caminha por mim. Temos de dizê-lo, todos, começa este caminho por mim, para dar a sua vida por mim. E ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos, pelos outros. Não se esqueçam disto”, acrescentou.

O Papa citou uma frase que o impressiona: “Senhor, pela tua infável agonia, posso acreditar no amor”.

“Jesus caminha, mas espera algo, espera a nossa companhia, que olhemos, não sei, espera abrir janelas da alma de cada um de nós. Que feias são as almas fechadas”, declarou.

Cada um de nós pense no seu próprio sofrimento, na sua ansiedade, nas suas próprias misérias. Não tenham medo, pensam nelas. E pensem na vontade de que a alma volte a sorrir. E Jesus caminha para a cruz, morre na cruz, para que a nossa alma volte a sorrir. Amén”.

O Papa iniciou esta terça-feira a sua segunda visita a Portugal, onde permanece até ao próximo domingo.

Este sábado, o Papa desloca-se para Fátima, em helicóptero, desde a Base Aérea de Figo Maduro, chegando à Cova da Iria para recitar o terço com jovens doentes, pelas 09h30, na Capelinha das Aparições.

A estadia no Santuário de Fátima conclui-se pelas 11h00, regressando Francisco a Lisboa, onde às 18h00 decorre o tradicional encontro privado – nas viagens internacionais – com os membros da Companhia de Jesus (Jesuítas), no Colégio de S. João de Brito.

Os momentos conclusivos da JMJ Lisboa 2023 decorrem a partir das 20h45, no Parque Tejo, com a vigília de oração.

Francisco regressa ao local no domingo, pelas 09h00, presidindo à Missa final da JMJ e à recitação do ângelus; de tarde, às 16h30, decorre o encontro com os voluntários da Jornada, o Passeio Marítimo de Algés.

A cerimónia de despedida, na Base Aérea de Figo Maduro, está marcada para as 17h30.

In Ecclesia, 04.08.2023

Sou culpado do bem que não faço

Por: José Luís Nunes Martins

Não culpar os outros é um excelente princípio de vida, mesmo nos momentos em que nos sentimos inocentes dos males que se abatem sobre nós. Nunca temos o direito de culpar quem quer que seja. Talvez nem a nós mesmos.

Devemos aperfeiçoar-nos tanto quanto possível, buscando superar as nossas falhas, mas sem nos fixarmos nelas, sem perdermos tempo a escavar o que já é um buraco. Faz-se o caminho andando para diante, não ficando a pisar e repisar o mesmo sítio.

Se nenhum de nós é perfeito, será culpado disso mesmo? E quando erro fruto de alguma fragilidade minha, será que fui eu ou a fraqueza que também sou?

Não negues as tuas culpas, assume-as. O mundo está cheio de gente que quer parecer perfeita aos olhos dos outros. Seria tão bom vivermos onde todos mostrassem quem são, sem se sentirem menores nem maiores que ninguém, apenas autênticos e, por isso mesmo, únicos e valiosos.

Sou culpado do mal que escolho fazer, ainda que não seja responsável pelas tentações que me seduzem a fazê-lo.

Sou culpado do bem que não faço, porque é meu dever ser bom, mesmo quando isso não me é agradável.

Ainda que sinta culpa, nunca ela é um destino final. O início da minha redenção está no reconhecimento das minhas culpas, ou, pelo menos, das que sou capaz de reconhecer. Quanto às outras, o melhor mesmo é não nos perdermos a tentar encontrá-las em nós e muito menos nos outros.

In Ecclesia, 28.01.2022